

Poesia eletrônica no Brasil: Alguns exemplos*

Jorge Luiz Antonio

Resumo: Este artigo é um breve estudo sobre a poesia eletrônica no Brasil, sob enfoque histórico e num percurso a partir do uso das tecnologias do século XX e XXI (rádio, cinema, vídeo, computador, Internet, Web) que vem produzindo uma poesia que reúne palavra, imagem (estática e/ou animada) e som nos meios eletrônico-digitais (videopoesia, holopoesia, poesia eletrônica), usando a interface, a interatividade, a hipertextualidade e a hipermídia.

Palavras-chave: Poesia Brasileira – Arte e Tecnologia – Poesia eletrônica

Este estudo tem por objetivo mapear algumas produções da poesia eletrônica no Brasil desde as suas origens até os dias atuais. Essa linha histórica trata das relações entre a poesia e o computador em seus primeiros momentos, na década de 70, na época dos primeiros PCs, nos anos 80 e 90, e a partir do desenvolvimento da WWW, de 1995 até os dias atuais.

Conceitos Fundamentais

Em primeiro lugar, torna-se necessário estabelecer o que designamos como

“poesia eletrônica”, pois a poesia feita com o computador, isoladamente e em rede (Internet e Web), tem recebido inúmeras denominações e conceitos desde o seu surgimento: texto estocástico, “computer poetry”, poesia informacional, infopoesia, poesia hipertextual, poesia hipermídia, tecnopoesia, etc.

Há um número considerável de pequenos estudos das relações da poesia com os meios eletrônicos (rádio, televisão, vídeo, holografia, luz néon, videotexto, computador, Internet, web) no Brasil, a maior parte deles nos meios universitários. Em outros países, há livros e artigos espalhados em periódicos impressos e eletrônicos. Alguns poetas, na maioria das vezes professores universitários, se propõem a teorizar suas produções em artigos, espécies de manifestos, ou explicações em entrevistas.

A poesia eletrônica no Brasil pode ser estudada sob alguns enfoques específicos: um esboço histórico de atitudes experimentais que envolveram poesia, ciência e tecnologia desde a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX; experiências isoladas a

* Este artigo é um desdobramento de “Poesia visual e eletrônica no Brasil: alguns exemplos”, comunicação feita em 5 set. 2003 no II Colóquio Internacional “A crise da poesia no Brasil, na França, na Europa e em outras latitudes”, evento da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia, Brasil) e Université d’Artois (França).

partir de 1972, época dos grandes computadores; as experimentações realizadas nas décadas de 80 e 90, com o uso dos PCs; e o período a partir de 1995, ano inicial do exploração poética da WWW, até os dias atuais. Para cada experimentação poética com determinada tecnologia computacional, há uma denominação, o que faz com que haja muitos nomes para as produções poéticas com o(s) computador(es).

É uma história recente e está em construção, pois ainda há poucas tentativas de resgatar o início dessa poesia no Brasil.

Em se tratando de meios eletrônicos de um modo geral, a poesia já existente, que antes circulava apenas nos meios impressos ou em recitais de poesia, passa a existir nos meios eletrônicos, fazendo uso dessa forma de comunicação e, aos poucos, se adaptando a eles e assumindo as suas respectivas linguagens. As vanguardas apontaram esses novos caminhos, mesmo sem prever as inovações tecnológicas que permitiriam realizar essas experimentações. Assim, a partir das décadas de 80 e 90, temos a poesia no cinema, a videopoesia, a eletropoesia, a poesia em videotexto, o uso poético de luminosos, a holopoesia e a poesia no(s) computador(es).

Nosso enfoque principal é a poesia eletrônica como um tipo de poesia contemporânea – formada de palavras, imagens, sons e animação, que constituem um texto eletrônico – que se realiza no espaço simbólico do computador, da Internet e da web, tendo como forma de comunicação poética os meios eletrônico-

digitais que se vinculam a esses componentes. De um modo geral, ela só existe nesse meio e só se expressa, em sua plenitude, através dele.

Ela tem início em 1959, quando Theo Lutz (Stuttgart, Alemanha) criou os textos armazenados, submetendo palavras a um programa de computador que organizou frases a partir de textos estocados na memória do computador alemão Zuze Z22. Lutz extraiu cem palavras de *O Castelo*, de Franz Kafka (1883-1924).

Exemplos Comentados

Dois poemas são o ponto de partida para os comentários da passagem da poesia verbal para a visual e, também, da visual para a eletrônica.

“Az. Cor 1, 2, 3 e 4” caracteriza a passagem da poesia visual para a eletrônica a partir dos recursos do computador, a letra e a palavra saindo do meio impresso e buscando a dimensão virtual. É a poesia visual que adentra o meio eletrônico-digital, apontando para as mudanças que começam a ocorrer: o surgimento do texto eletrônico, de fácil reprodutibilidade, que ocupa um espaço simbólico nos computadores e muitas vezes não tem referencialidade no mundo físico.

Imagem de E. M. de Melo e Castro – Az. Cor 1, 2, 3 e 4 1996 (CASTRO, 1999) disponível no CD-ROM.

“Ouroboros”¹ é um poema visual cujas palavras estão rodeadas pelos cabos de conexão de um computador. Ele associa palavras e imagem da cibercultura. “Ouroboros” é a metáfora

da uróboro, serpente que morde a própria cauda, que passa a representar as conexões dos seres humanos ao mundo da informática, portanto, uma uróboro eletrônica.

Imagem de João Antonio da Silva Sampaio – Uróboros 1999 (SAMPAIO, 1999, p. 22-23) disponível no CD-ROM.

Poesia Eletrônica no Brasil

Novembro de 1960 é a data do “Poema Elétrico”, de Albertus Marques (1930-2005), que pode ser considerado como o tempo pioneiro de uma experiência poética com os meios elétricos. Trata-se de um

poema elétrico, no qual a energia é fornecida por meio de pilhas. O leitor comprime um botão e aparece no centro da tela – campo branco – a palavra FIM. Até o momento em que a pessoa completa a ação de comprimir o contato, nada lhe é revelado, senão, a possibilidade e o poder de uma ação. Assim que o leitor larga o botão, a palavra desaparece, pois o seu aparecimento e permanência dependem exclusivamente da ação de comprimir o contato.” (MARQUES, 1977, p. 156).

Imagem de Albertus Marques – Poema elétrico 1960 (MARQUES, 1977, p. 156) disponível no CD-ROM.

À semelhança das futuras poesias eletrôni-

cas, e lembrando o 0 e 1 do sistema binário, o poema exige a interação do leitor que vai produzir significados a partir do campo branco, do botão e de sua iniciativa de apertá-lo.

No Brasil, a primeira experiência artística com computador de que temos conhecimento foi o “Abecê”, idealizado por Waldemar Cordeiro com a colaboração de Giorgio Muscati, físico da Universidade de São Paulo, em 1968. Era um programa gerador de palavras compostas de seis letras, que funcionava num computador IBM do tipo 360/44, com entrada por cartões perfurados, memória de 32 kbytes e uma saída por impressora de linhas.

Imagem de Waldemar Cordeiro e Giorgio Muscati – Beabá 1968 (MOSCATI, 1993) disponível no CD-ROM.

O resultado impresso era um conjunto de palavras com pouca semelhança com as de uma língua existente, embora as regras fossem a formação de palavras de seis letras, que alternariam uma consoante e uma vogal. Além de “Beabá”, essa arte computacional ficou conhecida como “Conteúdo Informativo de Três Consoantes e Três Vogais Tratadas por Computador”.

“Le Tombeau de Mallarmé” é considerada a primeira poesia eletrônica brasileira: uma série de dez poesias que Erthos Albino de Souza (1932-2000)² criou em 1972:

¹ Há também as grafias “uroboros” e “uróboros”.

² Engenheiro, poeta, editor de revistas literárias, pesquisador, natural de Ubá (MG) e radicado em Salvador (BA).

Obtive os gráficos resolvendo um problema de física que trata da distribuição de temperatura em uma tubulação de seção quadrada dentro de outra tubulação também quadrada. Na tubulação interna ocorre um fluido aquecido a uma determinada temperatura constante para cada gráfico. Na parte inferior temos uma temperatura de zero grau centígrados, que gradativamente se eleva no sentido vertical. Em uma das versões obtive temperaturas de 0, 20, 40 etc. até 200° cgr, ocasião em aparecem todas as letras no nome de Mallarmé, cada letra correspondendo a um range de temperatura (desde M =- zero até E = 200° cgr). Pode-se assim conseguir um número quase infinito de gráficos, bastando considerar pequenas variações de temperatura. Se a variação fosse de 1 (um) grau, teríamos 201 gráficos diferentes” (SOUZA, 1991a, p. 13-14).

O exemplo abaixo é o resultado impresso de umas dessas experiências de Erthos, dentre muitas que ele fez ao longo de sua vida. O resultado final se assemelha a um gráfico que lembra um túmulo. Erthos buscou “a novidade do material poético nas linguagens Fortran e PL1, ao subverter sua função numérica objetiva e fazer com que processem palavras de maneira subjetiva.” (KAC, 2004, p. 321)

Imagem de Erthos Albino de Souza – Le Tombeau de Mallarmé 1972 (SOUZA, 1991, p. s. n.) disponível no CD-ROM.

Na década de 80, surgem os PCs (personal computers) e alguns programas de fácil manuseio, muitos deles incentivando a produção de poesia. Barbosa resgata algumas

experiências desse tipo de poesia em vários países (BARBOSA, 1996). Chris Funkhouser, em seu livro *Prehistoric Digital Poetry: An Archaeology of Forms* (2007)³ relaciona uma quantidade significativa de exemplos.

Graças à gentileza do poeta e artista pernambuco Paulo Bruscky⁴, tivemos acesso ao “Soneto só prá vê”, de Daniel Santiago, um poema computacional cujo programa foi feito por Luciano Moreira no Sistema Cobra, na Linguagem TAL/II, em 05 de novembro de 1982.

Imagem de Daniel Santiago – “Soneto só prá vê”⁵ disponível no CD-ROM.

Castro (1987) e Kac (2004) resgatam o programa do poema “Universo”, de João Coelho, poeta do Rio de Janeiro, realizado na linguagem Basic Avançado.

Imagem de João Coelho – Universo – programa do poema 1985 (COELHO, 2004, p. 328) disponível no CD-ROM.

Durante as pesquisas para a elaboração deste artigo, encontramos mais um exemplo de uma poesia do PC, na qual foi realizada uma intervenção num programa de gerenciamento de materiais e mão de obra para Engenharia Civil, produzindo o poema “A onda”.

Imagem de Roberto Keppler – A onda 1986 (KEPPLER, 2005⁶) disponível no CD-ROM.

“Poema contínuo permutacional” é a denominação de Albertus Marques (1930-2005) à poesia informacional,

que dá ao leitor/autor a oportunidade de receber uma mensagem contínua até onde deseja, desde o ponto de partida (“start point”), com sua parada (“stop”) que não interrompe a mensagem. Essa não-interrupção é um elemento básico do poema. O infinito permutacional aleatório sempre é apresentado de forma diferente, logo após o “start point” e também em seu fim, e é composto mesmo quando interrompido, tornando-se obra única, pessoal, e em um contínuo sempre diferenciado pela carga poética combinatória de seus elementos básicos” (2004, p. 325-326).

Um dos exemplos é o poema “Chuva”, de 1987:

CHUVA
DOMINGO CHUVA
CHUVA
CHUVA
CHUVA⁷

Albertus Marques – Chuva, poema digital, 1987 (MARQUES, 2004, p. 327)

Com uma significativa reflexão teórica e uma série de experimentações, Lucio Agra inicia

seus poemas digitais desde 1994/1995, circulando-os em disquetes 3 ¼, que foram feitos em Microsoft Powerpoint, enfeixados sob o título de *Mais ou Menos*. Exemplos desses trabalhos estão no sítio *Agraryk* (2002)⁸.

Os “poemas pps” exploram os recursos do Powerpoint, num diálogo com imagens, palavras, sons e animações. O poeta também produziu o CD-ROM *Ultramar Explosão Sem Som* (1995-2002) e, a partir de 2003, tem feito performances híbridas utilizando computador e projetor hipermídia, a exemplo de *I’m not book no* (2004).

É provável que existam outras experimentações poéticas semelhantes às que apresentamos, talvez material a que ainda não pudemos ter acesso, pois isso demandaria um significativo tempo de pesquisa em muitas fontes, especialmente porque há poucos estudos específicos sobre esse assunto. Também existem poesias eletrônicas que circularam em disquetes de 5 ¼ e em 3,5, dos quais temos conhecimento e poucos exemplos.

Em vários países e no Brasil, o ano de 1995 marca o início do desenvolvimento da WWW

³ Graças à gentileza do autor, pudemos consultar os originais desta obra.

⁴ Xérox do poema enviado por Paulo Bruscky, a quem agradecemos a contribuição valiosa, em carta postada em 02 mar. 2006.

⁵ Até o presente momento (21 mai. 2007), o Paulo Bruscky não informou se o poema é inédito ou se já foi publicado.

⁶ Poema inédito gentilmente cedido por Paulo Bruscky. Posteriormente, Daniel Santiago gentilmente enviou uma cópia do original. Agradecemos a ambos os poetas.

⁷ Esse poema se repete, sem modificações, indefinidamente, na tela do computador.

⁸ <http://www.geocities.com/agrarky/index.htm>

(World Wide Web) e é quando aparecem as primeiras poesias nesse meio, um ciberespaço de fácil acesso que passa a ser uma nova biblioteca internacional.

*Poemas em computador*⁹, de Alckmar Luiz dos Santos e Gilberto Prado, de 1995, contendo poemas criados em 1994, é o primeiro livro eletrônico de poesias na web. O trabalho em conjunto de um poeta e de um artista permitiu diversas explorações de ordem poética, visual e digital. São onze poemas verbais, que realizam diálogos com a visualidade digital e sofrem interferências sonoras (leituras fragmentadas por meio de recursos tecnológicos).

“Verso Universal”, que figurou na exposição Arte/Tecnologia, no evento *Arte no século XXI: a humanização das tecnologias* (Museu de Arte Contemporânea da USP) de 28 de novembro a 10 de dezembro de 1995, foi um projeto de poema que usa a potencialidade de expansão comunicativa das redes informacionais e parte de três versos iniciais de Philadelpho Menezes, para ser desenvolvido por outros poetas de diferentes línguas e localizações geográficas:

Labirinto do ouvido

Labyrinth of ear

Céu da boca

Roof of the mouth

Humor vítreo

Vitreous humor

(Philadelpho Menezes/Brazil/nov.95)

Eye gurgle channel

Your laugh track

Basted body home

Unhinged doors

To the wide wide world

(Harry Polkinhorn/USA/nov.95)

Philadelpho Menezes – Verso Universal / Universal Verse

– projeto 1995 (MENEZES, 1995)¹⁰

Embora publicado na web em 2000, *Infopoesia: produções brasileiras (1996-99)*,¹¹ de E. M. de Melo e Castro, reúne infopoesias desde 1995. O poeta iniciou suas experiências poéticas com um computador Atari em 1979 e com um PC desde 1990. É o pioneiro da videopoesia em Portugal em 1968. Publicou, em 1971, em *Álea e Vazio*, “Tudo pode ser dito num poema”, um poema permutacional construído a partir do uso dos recursos de um programa de computador, que foi posteriormente gerado em programa de computador por Pedro Barbosa (1996, p. 330-333). As suas infopoesias interferem nos recursos de editores de imagens para uso poético e em programas, como o Fractint, que geram fractais a partir de fórmulas matemáticas.

Elson Fróes inicia a distribuição de *gif poems* (poema em formato gif, ou seja, formato de intercâmbio de gráficos com boa compressão, muito usado na Internet e na web e que permite animação) em 1996, por meio de CD-ROM e do BBS (Bulletin Board System / Sistema de Boletim Eletrônico), hoje em desuso. Esses *gif poems* estão

disponíveis no sítio *Pop box: Visual, Sound and Verse Poetry*¹², desde 1997, no qual o poeta reúne novidades, poesias em verso, poesia visual, poesia sonora, ensaios, entrevistas e traduções de sua autoria e de outros. Trata-se de uma pesquisa bem elaborada a serviços dos apreciadores de poesia. Em sua poesia visual¹³ temos exemplos como “Orfeu”, que é metaforicamente uma leitura anacrônica da poesia através dos tempos:

Imagem de Elson Fróes – Orfeu (FRÓES, 1998) disponível no CD-ROM.

André Vallias, em *Antilogia laboríntica [poema em expansão]*,¹⁴ de 1996, explora o diagrama e a hipertextualidade como forma de diálogo entre imagem e palavras com textos em prosa e poesia. A partir das letras tridimensionais “ALEER”, cada leitor-operador pode fazer o percurso de sentido que quiser. No caminho, encontrará poemas, trechos de enciclopédia, conceitos e imagens.

Augusto de Campos, em *Clip-poemas digitais*,¹⁵ de 1997, explora os recursos computa-

cionais para fazer poesia digital:

A possibilidade de dar movimento e som à composição poética, em termos de animação digital, vem repotencializar as propostas da vanguarda dos anos 50. (...) Desde que, no início da década de 90, pude pôr a mão num computador pessoal, enfatizando a materialidade das palavras e suas inter-relações com os signos não-verbais, tinham tudo a ver com o computador. As primeiras animações emergiram das virtualidades gráficas e fônicas de poemas pré-existentes. Outras já foram sugeridas pelo próprio veículo e pelos múltiplos recursos de programas como Macromedia Director e o Morph. (CAMPOS, 1997)

Interpoesia, 1997/1998, de Philadelpho Menezes (1960-2000) e Wilton Azevedo, é um dos primeiros trabalhos em CD-ROM no Brasil e bastante conhecido no exterior. Trata-se de um conjunto de poesias hipermediáticas interativas.

Avelino de Araújo, em *Poesia visual / experimental*,¹⁶ de 1998, apresenta a poesia visual,

⁹ Esse título foi modificado posteriormente para “Poesia eletrônica”. www.cce.ufsc.br/~nupill/poemas.html

¹⁰ Felizmente imprimimos o conteúdo desse “Verso Universal”, pois atualmente encontra-se indisponível nos sítios onde ele esteve desde 1995 (vide referência bibliográfica).

¹¹ <http://www.ociocriativo.com.br/meloecastro>

¹² <http://paginas.terra.com.br/arte/PopBox/home.htm>

¹³ <http://paginas.terra.com.br/arte/PopBox/visual.htm>

¹⁴ <http://www.refazenda.com.br/aleer/>

¹⁵ <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/clippoemas.htm>

¹⁶ <http://www.avelinodearaujo.hpg.ig.com.br/index.htm>

iniciada em 1979, e acrescenta os recursos computacionais em muitos poemas.

Alexandre Venera dos Santos, mais conhecido como aLe, em *aCaRamBoLa Poesias*,¹⁷ de 1999/2000, elabora um exercício poético que passa pela poesia verbal, explora os recursos visuais da palavra e se torna também poesia sonora no meio eletrônico. É um livro eletrônico composto de seis cadernos de poesia verbal e visual, mais um de poesia visual e outro de poesia sonora. Com esse trabalho, podemos compreender as passagens da poesia pelos meios impresso e eletrônico.

Ciber & Poemas,¹⁸ de Sérgio Capparelli e Ana Claudia Gruszynski, de 2000, oferece criações de poesia visual e ciberpoesia destinadas ao público infante-juvenil. Esses ciberpoemas interativos são pioneiros nesse gênero e ainda não tiveram outros continuadores até à presente data.

Arte on Line, editada por Regina Célia Pinto, Marcelo Frazão e Paulo Villela em 2000 no Rio de Janeiro, foi uma revista eletrônica que colecionou poesia e arte eletrônicas em seus quatro números. Em 19 de julho de 2002, na sua quinta edição, ela se tornou o *Museu do Essencial e do Além Disso*, a cargo de Regina Célia Pinto,¹⁹ ampliando a antologia já internacional.

Criado em 2001 e publicado em 2004, *Loop-poesia: a escritura da mesmice*, de Wilton Azevedo, é uma obra em CD-ROM que usa os recursos do "loop" (em Informática, significa um trecho de programa executado repetida-

mente um número definido de vezes) para produzir poesia eletrônica.

Dentre as muitas produções do artista e poeta Joesér Alvarez, de Porto Velho, Rondônia, podemos destacar "Scalpoema";²⁰ de 2001, que faz uma releitura do prefácio de *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis (1839-1908), obra que inaugurou o Realismo no Brasil em 1881, numa criação de uma poesia eletrônica.

Em *Reflexões no vazio*,²¹ de 2001, Martha Carer Cruz Gabriel faz uso do *mouse* para fazer o leitor-operador interagir numa tela de fundo negro e, assim, descobrir literalmente o poema. Uma bola branca acompanha o solitário navegante. Cada movimento do *mouse* se traduz em descobertas, desvelamentos. Em determinados momentos, surgem alguns sons e algumas palavras como "eco" e "vazio".

Mesmo com algumas das características dos meios digitais, Maria Irene Simões, na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, criou, em 7 de maio de 2001, a *Academia Virtual Brasileira de Letras*,²² que reúne poesia verbal, visual e eletrônica, difundindo livros eletrônicos de poesias.

Sítio da Imaginação,²³ de 2002, é uma das muitas obras de Álvaro Andrade Garcia, video-poeta que explora os recursos da imagem animada em Flash para criar poesia hipermídia.

Artéria 8,²⁴ de 2003, editada por Omar Khouiri e Fábio Oliveira Nunes, reúne 36 poetas que apresentam versões digitais de poemas

visuais de várias épocas e representa a versão digital da revista de poesia visual que vem sendo editada, desde 1975, em vários meios.

Novíssima Canção do Exílio – Virtualidade Sabiá / The Newest Song of Exile – Sabia Virtuality,²⁵ de Regina Célia Pinto, de 2003, é um trabalho criativo no meio digital que une poesia e arte. A partir da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias (1823-1864), a autora pesquisou o poema traduzido para várias línguas, bem com as releituras (intertextualidades) de vários poetas brasileiros e foi tecendo relações entre presente e passado.

Cortex Revista de Poesia Digital, em formato CD-ROM, editada por Lucio Agra e Thiago Rodrigues, de 2003, faz uma releitura de poesias visuais já existentes e reúne poetas como Villari Hermann, Ronaldo Azeredo (1937-2006), Lenora de Barros, João Bandeira, Chris Funkhouser, Arnaldo Antunes e André Vallias, entre outros.

Joesér Alvarez e Carlos Moreira elaboram *Mármore*, em 2003, e *Vestigiurbanos*, em 2004, trabalhos divulgados em DVD e no sítio *Coletivo Madeirista*,²⁶ que abordam poesia e arte digital, uma das atividades culturais do Movimento Madeirista,²⁷ iniciado em 1998, em Porto Velho, Rondônia.

Sob a coordenação de Alexandre Venera dos Santos e Juliana Teodoro, *6X Juliana Teodoro Alexandre Venera*, de 2006, é uma obra hipermediática interativa que conta com a participação de seis artistas e poetas: Muriel Frega (Argentina), Douglas Zunino (Brasil), Reiner Strasser (Alemanha), Rosane M. Martins (Brasil), iraN (Brasil) e Clemente Padin (Uruguai), que está circulando em CD-ROM e no sítio web do projecto.²⁸

Releituras criativas no meio digital são a tônica predominante em *6x JT AV* e elas podem ser entendidas como obras coletivas

17 <http://br.geocities.com/eeale/>

18 <http://www.ciberpoesia.com.br/index2.htm>

19 <http://www.arteonline.arq.br>

20 <http://geocities.yahoo.com.br/scalpoema/index.html>

21 <http://www.martha.com.br/poesias/reflexoes/>

22 <http://www.avbl.com.br>

23 <http://www.ciclope.art.br/pt/index.php>

24 <http://www.arteria8.net/>

25 <http://arteonline.arq.br/virtualidade/>

26 <http://br.geocities.com/coletivomadeirista/>

27 <http://www.corocoletivo.org/coletivomaderista/index.htm>

28 http://www.eale.pop.com.br/panpaz/0_6xTESTEon.htm

e colaborativas, pois buscam entretecer significados nas várias dimensões da poesia eletrônica: há um diálogo de palavras, há uma interpretação visual ao nível de um design gráfico de boa sensibilidade, ocorre uma hipertextualização bastante sugestiva, surge uma animação que aponta novos caminhos, e há uma interpretação sonora com música, sons cotidianos, ruídos e voz humana.

AlletSator,²⁹ em sua quarta versão em 2007, de Pedro Barbosa (Portugal) e Luís Carlos Petry (Brasil), inicialmente foi *AlletsatoRotastella*, cibertexto para teatro de Pedro Barbosa (Portugal), criado em 2001 por intermédio do Sintetizador Textual Automático "SINTEXT" (obra de Pedro Barbosa e Abílio Cavalheiro, de 1996), é uma das raras obras de ciberteatro e contém uma Ilha Poética onde estão representados poemas animados por computador.

Ninhos e magia: alguns diferentes processos de criar ciberliteratura,³⁰ de Regina Célia Pinto, de 2007, faz uma apropriação do conceito de ciberliteratura a partir de trechos no estilo dos textos das *Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino e de imagens da "Aldeia Furnarius Rufus", criada pela artista plástica Celeida Tostes.

Muitos outros poetas poderiam ser incluídos nestes exemplos comentados que pretenderam ser sucintos. Mas faz-se necessário também apreciar as antologias nacionais e internacionais que reúnem essa poesia contemporânea, como "Poetry – New Media – Links of Imagination" (1995),³¹ PopBox (1998),³² Brazilian Digital Art and Poetry on the

Web (2000),³³ Museu do Essencial e do Além Disso (2002) - www.arteonline.arq.br -, Seção de Criação On Line da *Biblioteca Virtual de Literatura* (2002),³⁴ Ócio Poesia Digital (2005),³⁵ *Portal de Ciberliteratura* (2006),³⁶ entre outros.

Publicações e Eventos da Poesia Eletrônica

Relacionamos algumas das muitas atividades dos poetas eletrônicos no Brasil, sem a pretensão de esgotar o assunto:³⁷

1966 - Erthos Albino de Souza "começou a descobrir onde convergem os caminhos da imaginação poética e dos sistemas lógicos dos *mainframes*. Sua primeira motivação foi usar o computador para levantar o vocabulário de autores como Gregório de Mattos, Pedro Kilkerry e Carlos Drummond de Andrade" (KAC, 2004, p. 320).

1972 - Data do poema "Le Tombeau de Mallarmé", de Erthos Albino de Souza, gráfico, poeta, engenheiro e editor da revista *Código*. É a primeira poesia computacional produzida no Brasil.

1976 - "Ninho de metralhadoras", poesia informática de Erthos Albino de Souza.

1983 - Erthos Albino de Souza (2004, p. 60-74) concede uma entrevista a Carlos Ávila sobre as suas experimentações poéticas com o computador.

1984 - Eduardo Kac inaugura o projeto "Elethropoesia" no Centro Cultural Cândido Men-

des, então dirigido por Cândido José Mendes de Almeida, no qual integra o display de eletrotela, o circuito interno de rádio e dois monitores de vídeo.

1987 - 8 de agosto - Eduardo Kac publica o artigo "A poesia da nova era" no *Jornal do Brasil*, tratando da poesia informática e apresentando depoimentos de Bernard Heidsieck, E. M. de Melo e Castro, Silvestre Pestana, Erthos Albino de Souza, Albertus Marques e João Coelho (KAC, 2004, p. 316-329).

1992-2000 - *Dimensão: Revista Internacional de Poesia* (1980-2000), editada por Guido Bilharinho, é uma publicação impressa que contribuiu para a divulgação da teoria e da criação da poesia experimental, poesia visual e da infopoesia de vários países. Em 1992, publicou "Nous n'avon pas compris Descartes", de André Vallias; "Poema Infinito para Microprocessador", de Rafael Courtoisie (Uru-

guai), em 1993/1994; o manifesto da poesia virtual de Ladislao Pablo Györi (Argentina) e um artigo de Cláudio Daniel, sobre poesia e computador, em 1995; o manifesto da transpóética tridimensional, de Melo e Castro, em 1998; e um dossiê de infopoesia, coordenado por Melo e Castro, em 1999.

1994 – *Despoesia*, Augusto de Campos, livro inteiramente concebido por computador. O poeta passou a usar um computador de alta resolução, Sistema Intergraph, em 1984, teve o primeiro Macintosh "Classic" em 1991 e, a partir daí, ingressou no mundo digital.

1995-2001 – *Mais ou menos*. Poemas em disquete 3 1/2", em Microsoft Powerpoint 9.0, de Lucio Agra (São Paulo, Edição do autor).

1995/2002 – *Ultramar/Explosão sem som*. Poema em CD-ROM de Lucio Agra (São Paulo, Edição do autor).

29 <http://www.telepoesis.net/allletsator/wiki>

30 <http://arteonline.arq.br/rufus/>

31 <http://vispo.com/misc/links.htm>

32 <http://paginas.terra.com.br/arte/PopBox/home.htm>

33 <http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>

34 <http://www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura>

35 <http://www.ociocriativo.com.br/poesiadigital/index.htm>

36 <http://www.po-ex.net/ciberliteratura/>

37 Abrangendo o período de 1983 a 1986, Eduardo Kac publicou uma pequena cronologia da arte e da tecnologia no Brasil na revista *Leonardo on-line* - <http://mitpress2.mit.edu/e-journals/Leonardo/isast/spec.projects/brazilchron.html>, que merece ser lida, pois Kac, além da sua contribuição como artista e poeta, é um pesquisador cuidadoso e um teórico lúcido e original.

38 <http://www.blocosonline.com.br/home/index.php>

1996 - junho – *Blocos on Line: Portal de Literatura e Cultura*³⁸ – coordenado por Leila Míccolis e Urhacy Faustino, a partir do Rio de Janeiro, é um ciberespaço de divulgação e arquivo de diferentes tipos de poesia.

1996/1997 – Eduardo Kac organiza a *International Anthology of Digital Poetry*, em CD-ROM, cuja capa é “Nous N’Avons pas Compris Descartes”, de André Vallias (New Media Editions, Chicago, EUA).

1997 - 18 a 27 de junho - Exposição de Infopoesia na Biblioteca Central da PUC-SP, sob a curadoria geral de Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira, e coordenação de E. M. de Melo e Castro. Participantes: Cláudia Braga Teixeira, Cristina Marques, Jalver Bethônico, João Winck, Jorge Luiz Antonio, Maria Virgília Frota Guariglia, Nicole Wexler Blanc, Ronaldo Bispo, Soraya F. Alves e Won Bock Park.

- *1º semestre* – Curso de Infopoesia e Poesia Sonora – Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, ministrado por E. M. de Melo e Castro;

- *2º semestre* – Curso de Pesquisas Laboratoriais: Ciberpoéticas de Transformação e de Movimento, no Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, ministrado por E. M. de Melo e Castro.

1998 - *Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais*. Livro de Julio Plaza e Monica Tavares (São Paulo).

- *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*. Livro de Antonio Risério (Salvador da Bahia).

- *Algorritmos infopoemas* (São Paulo, Musa Editora). Livro de E. M. de Melo e Castro.

- 25 a 29 de maio. *Exposição de Infopoesia e Animações Infográficas*. Salão Vermelho do Campus Trujillo da Universidade de Sorocaba. Organizadores: Prof. Roberto Samuel Sanches e José Gaspar Nascimento.

- *Speculum (de NIÉPCE para HO LIHN PIUH)*. Poesia eletrônica de Olympio Pinheiro e Gilberto Prado. CD-ROM.

1999 a 2001 - Durante os primeiros semestres de cada ano, E. M. de Melo e Castro ministrou cursos de infopoesia na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG).

1999 - *Biografia, obras, poemas, sons, textos, links*. Sítio de Augusto de Campos.³⁹

2000 – 10 de março - Entrevista de Augusto de Campos a Claudio Daniel.⁴⁰

- *Sígnica: um Balaio da Era Pós-Verso (Apesar do Verso)*.⁴¹ Revista eletrônica dos alunos de Poética e Criação de Textos, do Instituto de Artes da Unesp SP, do Prof. Dr. Omar Khouri. Editores: Omar Khouri e Fabio Oliveira Nunes.

- maio - *I Mostra Interpoesia*.⁴² Curadoria: Wilton Azevedo e Philadelpho Menezes. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

- setembro – *Arte on Line*.⁴³ Revista eletrônica. Rio de Janeiro (RJ). Editores: Regina Célia Pinto,

Marcelo Frazão e Paulo Villela. Depois de publicada a quinta edição, em 2002, passou a ser chamada de *Museu do Essencial e do Além Disso*, editada por Regina Célia Pinto. Publica arte, poesia eletrônica e ensaios de vários países.

- novembro – Brazilian Digital Art and Poetry on the Web⁴⁴ – compilação de Jorge Luiz Antonio.

2001 – *Literatura e comunicação na Era da Eletrônica*. Livro de Fábio Lucas, São Paulo, CórteX Editora, coleção “Questões da nossa época”.

- 7 de maio – Academia Brasileira Virde Letras.⁴⁵

- 20 de maio - Entrevista de E. M. de Melo e Castro a Jorge Luiz Antonio e Maria Virgília Frota Guariglia.⁴⁶

- junho - *Grupo de Estudos em Cibercultura* do Centro de Comunicação e Artes do Senac. São Paulo. Coordenação: Lucia Leão. Promo-

ve exposições e congressos de arte e poesia eletrônicas e reúne, em livro, os comunicados de cada evento.⁴⁷

2002 – 16 de maio - *Sítio da Imaginação*. Sítio de Álvaro Andrade Garcia. Belo Horizonte, MG. Inauguração do Museu de Arte da Pampulha.⁴⁸

2003 – *Não: poemas*. Livro e CD-ROM de Augusto de Campos. São Paulo, SP.

- julho - *Revista Digital Artéria 8* – sob a edição de Omar Khouri e Fabio Oliveira Nunes, reúne experiências poéticas em poesia visual e eletrônica.⁴⁹

- novembro - *Cortex Revista de Poesia Digital*. Editores: Lucio Agra e Thiago Rodrigues. São Paulo (SP). CD-ROM.

- *Leituras de nós: ciberespaço e literatura*. São Paulo, SP. Livro e CD-ROM de Alckmar Luiz dos Santos.

³⁹ <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/home.htm>

⁴⁰ <http://paginas.terra.com.br/arte/PopBox/acampos.htm>

⁴¹ <http://signica.vilabol.uol.com.br/home.htm>

⁴² <http://www.mackenzie.com.br/interacao/www2003/>

⁴³ <http://www.arteonline.arq.br>

⁴⁴ <http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>

⁴⁵ <http://www.avbl.com.br>

⁴⁶ <http://planeta.terra.com.br/arte/PopBox/emmc.htm>

⁴⁷ <http://www.ciberarte.art.br/>

⁴⁸ <http://www.ciclope.art.br/>

⁴⁹ <http://www.arteria8.net/>

2004 – *Luz e letra: ensaios de arte, literatura e comunicação*. Livro de Eduardo Kac. Rio de Janeiro, RJ.

2005 – *Mostra Internacional de Poesia Visual e Eletrônica*. Itu, São Paulo, a 18 de novembro. Curadoria de Hugo Pontes, Jorge Luiz Antonio e Roberto Keppler.⁵⁰

- Catálogo na Biblioteca David Daniels do Museu do Essencial e do Além Disso.⁵¹

- *Quando Assim Termina o Nunca*, interpoemas em DVD, de Wilton Azevedo.

2005/2006 - *Portal da Ciberliteratura: acervo de hiperligações da literatura eletrônica em Portugal e no Brasil*, com coordenação de Rui Torres (Portugal).⁵²

2006 - *6X Juliana Teodoro Alexandre Venera*, CD-ROM e sítio web, contendo poesia hiper-mídia e colaborativa.⁵³

À Guisa de Conclusão

Para que fosse possível ter uma visão panorâmica, apresentámos uma antologia e uma cronologia da poesia eletrônica no Brasil, seguidos de um comentário sobre o procedimento essencial de cada poesia selecionada e deixámos aos leitores a possibilidade de outras interpretações e aprofundamentos.

A união da palavra e da imagem no meio impresso (poesia visual) e do som, da anima-

ção, da hipertextualidade e da interatividade no meio eletrônico (poesia eletrônica) nos oferece uma riqueza de abordagens e interpretações.

Ficamos imaginando quão rica seria a análise se adotássemos, por exemplo, os conceitos de Roland Barthes em *S/Z*:

estrelar o texto, separando, como faria um pequeno sismo, os blocos de significação cuja leitura capta apenas a superfície lisa, imperceptivelmente soldada pelo fluxo das frases, o discurso fluente da narração, a grande naturalidade da linguagem corrente. O significante de apoio será recortado em uma seqüência de curtos fragmentos contíguos, que aqui chamaremos de lexias, já que são unidades de leitura (BARTHES, 1992, p. 47)

Analisar as lexias verbais e visuais e explorar a riqueza de significação sonora e de movimento potencialmente apresentados nos levaria a entender os caminhos da poesia visual impressa.

Procurar compreender as lexias verbais, visuais (animadas e estáticas) e sonoras, juntamente com os recursos das hiperligação⁵⁴ que oferecem hipertextualidade (a escolha de lexias produzindo diferentes significados) e permitem uma interatividade do leitor-operador com a poesia eletrônica em construção a partir dos cliques, escolhas de lexias metafóricas e metonímicas, isso nos traria uma pluralidade de significados e mostraria, com certeza, a riqueza da poesia eletrônica.

São esses dois dos muitos caminhos que oferecemos aos apreciadores da poesia eletrônica.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos poetas, teóricos e editores que prontamente nos auxiliaram, pessoalmente, via telefone, correio eletrônico e postal, no fornecimento de informações que representaram um enriquecimento deste estudo: Alvaro Andrade Garcia, de Belo Horizonte (MG); Ana Aly, Augusto de Campos, Elson Fróes, Felipe Martins Paros, Lucio Agra, Roberto Kepler e Wilton Azevedo, de São Paulo; Avelino Araújo, de Natal (RN); Chris Funkhouser, de New Jersey, EUA; João Antonio de Almeida Sampaio, de Santo André (SP); Eduardo Kac, brasileiro radicado em Chicago (EUA); Ernesto Manuel de Melo e Castro, Manuel Portela, Pedro Barbosa, Pedro Reis, Rui Torres, Silvestre Pestana, de Portugal; Joesér Alvarez, de Porto Velho (RO); Paulo Bruscky e Daniel Santiago, de Recife (PE).

Bibliografia

AGRA, Lucio. E-poetry: a poesia do século XXI. *Galáxia*: revista transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura, São Paulo, Educ / COS PUC, nº 2, p.219-226, 2001.

_____. E-poets on the State of their Electronic Art: A Current's Survey. *Currents in Electronic Literacy*, Texas, EUA, nº 5, outono 2001. Disponível em: <http://www.cwrl.utexas.edu/currents/fall01/survey/index.html>. Acesso em: 29 jul. 2004.

_____. *Ultramar*. São Paulo: edição autônoma, 1995-2002. CD-ROM. Versão para PC.

_____. *Agraryk: experimentos na precariedade digital*. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.geocities.com/agraryk/index.htm>. Acesso em: 3 nov. 2004.

_____. Situação atual da poesia eletrônica: uma visão pessoal. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.geocities.com/agraryk/palestra.htm>. Acesso em: 3 nov. 2004.

_____. *História da arte do século XX: idéias e movimentos*. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi. 2006.

ANTONIO, Jorge Luiz. Infopoesia: a poesia no (do) computador, in *Dimensão*: Revista Internacional de Poesia, Uberaba (MG), ano XIX, nº 28/29, p.277-280, 1999.

_____. *Brazilian Digital Art and Poetry on the Web*. Victoria, Canadá, nov. 2000. Disponível em: www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm

_____. O gênero poesia digital. *Revista Symposium: Ciências, Humanidades e Letras*, Recife, PE, Universidade Católica de Pernambuco, ano 5, nº 1, p. 65-81, jan. / jun. 2001.

50 <http://www.ociocriativo.com.br/epoesia>

51 http://arteonline.arq.br/museu/library_pdf/interface.html

52 <http://www.po-ex.net/ciberliteratura/>

53 <http://www.eale.pop.com.br/6x>

54 Adotamos o termo "hiperligação", usado pelos portugueses, em substituição a "link".

- _____. As traduções na poesia digital. *Revista Mackenzie: ção, Arte e História da Cultura*, SP, Universidade Presbiteriana Mackenzie, ano 2, nº 2, p.67-80, 2002.
- _____. Digital Poetry, *Slope 17*, EUA, fev. 2003. Disponível em: http://slope.org/archivo/issue17/antonio_essay.html. Também disponível em: *Hermeneia Estudis Literaris i Technologies Digitals*, Universitat Oberta de Catalunya, set. 2003: www.uoc.edu/in3/hermeneia/sala_de_lectura/jorge_luis_antonio_digital_poetry.htm
- _____. Entrevista com Chris Funkhouser. *Concinnitas*: Revista do Instituto de Artes da UERJ, Rio de Janeiro, nº 6, ano 5, p. 68-81, jul. 2004.
- _____. *Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais*. São Paulo, 2005. 201p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PEPG em Comunicação e Semiótica, PUC SP. Acompanha um CD-ROM. São Paulo, 2005.
- _____; KEPPLER, Roberto; PONTES, Hugo (Cur.). *Mostra Internacional de Poesia Visual e Eletrônica / International Exhibition of Visual and Electronic Poetry*. Itu, SP: Academia Ituana de Letras, 2005a, 70p. Catálogo de exposição, 4 a 18 nov. 2005, Museu da Energia Núcleo de Itu.
- BARBOSA, Pedro. *A Ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Cosmos, 1996.
- _____. *AlletsatoRotastella*. Porto: Afrontamento, 2001.
- _____; CAVALHEIRO, Abílio. *Teoria do homem sentado*. Porto: Afrontamento, 1996a. Acompanha um disquete: *Sintext*: sintetizador de textos, versão 1.48 (1992-1996).
- BARTHES, Roland. *S/Z*. Tradução: Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- CAMPOS, Augusto de. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Signos 17).
- _____. *Não: poemas*. São Paulo: Perspectiva, 2003. Acompanha um CD-ROM.
- CAMPOS, Roland de Azeredo. *Arteciência: afluência de signos co-moventes*. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Big Bang).
- CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *9º Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS*. Porto Alegre: PUC RS / FAMECOS, Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Tecnológica, mai./jun. 2000. CD-ROM.
- CASTRO, E. M. de Melo e. Infopoesia ou poesia informacional. *Diário de Lisboa*, Lisboa, p.4, 29 out. 1987.
- _____. *Poética dos meios e arte high tech*. Lisboa: Vega, 1988.
- _____. *O fim visual do século XX e outros textos críticos*. Org. Nádia Battella Gotlib. São Paulo: Edusp, 1993.
- _____. *Algoritmos: infopoemas*. São Paulo: Musa, 1998 (Musa infopoesia 1).
- _____. (org.) - Novos infopoetas de São Paulo. *Dimensão*: Revista Internacional de Poesia, Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, ano XIX, nº 28/29, p.259-301, 1999.
- _____. *Antologia efêmera: 1950-2000*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000.
- _____. Entrevista com E. M. de Melo e Castro. *Versões*, Portugal, nº 51, ago./set. 2003. Disponível em: www.geocities.com/versoes.geo/ver51entrevistamelo.htm. Entrevista concedida a Jorge Luiz Antonio e Maria Virgília Frota Guariglia. São Paulo: 20 mai. 2001.

- Transcrito em *Popbox*, São Paulo, jan. 2004 e disponível também em: <http://planeta.terra.com.br/arte/PopBox/emmc.htm>.
- COELHO, João. Universo. In: KAC, Eduardo. *Luz e letra: ensaios de Arte, Literatura e Comunicação*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004, p. 328.
- DIMENSÃO: REVISTA INTERNACIONAL DE POESIA. Uberaba, MG, 1980-2000. Anual. Ed. Guido Bilharinho.
- FUNKHOUSER, Christopher. *Toward a Literature Moving Outside Itself: The Beginnings of Hypermedia Poetry*. EUA, 1996. Disponível em: <http://web.njit.edu/~cfunk/web/inside.html>. Acesso em: 25 set. 1999.
- _____. *Cybertext poetry: effects of digital media on the creation of poetic literature*. Albany, EUA, 1997. 229p. Tese (Doctor of Philosophy) – College of Arts & Sciences, Department of English, University at Albany, State University of New York.
- _____. *Prehistoric Digital Poetry: An Archaeology of Forms*. Tucaloosa, Alabama, EUA, The U of Alabama P, 2007.
- KAC, Eduardo. Pictogram Sonnet. Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <http://www.ekac.org/mixed2.html>. Acesso em: 20 mar. 2000.
- _____. The Brazilian Art and Technology Experience: A Chronological List of Artistic Experiments with Technosciences in Brazil. *Leonardo on-line*, USA, 1986. Disponível em: <http://mitpress2.mit.edu/e-journals/Leonardo/isast/spec.projects/brazilchron.html>. Acesso em 14 out. 2000.
- _____. *Luz e letra: ensaios de arte, literatura e comunicação*. Rio de Janeiro: Contracapa. (N-Imagem 5).
- KEPPLER, Roberto. A onda, trabalho de 84 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por jlantonio@uol.com.br em 10 ago. 2005.
- MARQUES, Albertus. Poesia neoconcreta não objeto: poema elétrico. In: AMARAL, Aracy A. (Coord.). *Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977, p.156.
- _____. Contínuo permutacional. In: KAC, Eduardo. *Luz e letra: ensaios de arte, literatura e comunicação*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004, p. 326-327.
- MENEZES, Philadelpho. Verso Universal. São Paulo, 1995. Disponível em: www.pucp.br/~phmenez/poema.htm e também em: www.officina8.com.br/philadelphomenezes. Acesso em 13 jul. 2001.
- _____. Uma abordagem tipológica da poesia visual. _____. (Cur.) *I Mostra Internacional de Poesia Visual de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo / Secretaria Municipal de Cultura, 1988, p. 7-19.
- _____. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas: Ed. UNICAMP. 199a.
- _____. Da poesia fonética à poesia sonora. In: _____. (Org.). *Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX*. São Paulo: Educ, 1992, p. 9-18.
- _____. Poesia intersignos: poemas para analfabetos. *Livrespaço*. Santo André, SP, nº 8, p.19-20, out./nov. 1993.
- _____. Experimentalismo vira rotina. *Folha de S. Paulo*, cad. Mais!, 30 mai. 1993. Transcrito em: [Ateliê Rose Seixas: Arte-Educação](http://www.roseseixas.com.br/arteeducao_32.htm). Disponível em: www.roseseixas.com.br/arteeducao_32.htm. Acesso em: 25 jul. 2005.

- _____. *A crise do passado: modernidade, vanguarda, metamodernidade*. São Paulo: Experimento, 1994.
- _____. Poesia visual: reciclagem e inovação. *Imagens*, Campinas: Ed. Unicamp, p. 39-48, jan./abr. 1996.
- _____. Interpoesia: definições, indefinições, antecedentes e virtuais conseqüências. In: MENEZES, Philadelpho; AZEVEDO, Wilton. *Interpoesia: poesia hipermídia interativa*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie / Estúdio de Poesia Experimental da PUC-SP / FAPESP, 1997/1998, CD-ROM.
- _____. Roteiro de leitura: *poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. Experimental poetics based on sound poetry. In: MINARELLI, Enzo; POGGEN-POHL, Sharon Helmer (ed.). *Visible Language 35.1: A special Issue: Voicimage*. Rhode Island, EUA, p. 64-75, 2001.
- MENEZES, Philadelpho; AZEVEDO, Wilton. *Interpoesia: poesia hipermídia interativa*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie / Estúdio de Poesia Experimental da PUC-SP / FAPESP, 1997/1998, CD-ROM.
- _____. Interactive Poems: Intersign Perspective for Experimental Poetry. In: ROELEN, Nathalie; JEANNERET, Yves (Dir.). *L'imaginaire de l'Écran / Screen Imaginary*. Amsterdam, Holanda; New York, EUA: Rodopi, 2004, p. 199-206.
- MOSCATI, Giorgio. Waldemar Cordeiro e o uso do computador: depoimento sobre uma experiência pioneira. *Arteônica*, São Paulo, 1993. Disponível em: www.visgrafimpa.br/Gallery/waldemar/moscati/moscati.htm. Acesso em: 8 nov. 2004.
- SAMPAIO, João Antonio da Silva. Oroboros. *Revista A Cigarra*, Santo André (SP), nº 34, ano 17, p. 22-23, mai. 1999.
- _____. Re: Pedido de informação [mensagem pessoal]. Santo André, SP. Mensagem recebida por jlantonio@uol.com.br em 01 ago. 2005.
- SANTAELLA, Lucia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Razão Social, 1992.
- SOUZA, Erthos Albino de. [Considero imensas as perspectivas de...]. In: CASTRO, E. M. de Melo e. *Infopoesia ou poesia informacional*. *Diário de Lisboa*, Lisboa, p. 4, 29 out. 1987.
- _____. Le Tombeau de Mallarmé. In: MALLARMÉ, Stéphane. *Mallarmé*. Tradução e notas de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1991, p. 197-215.
- _____. [Obtive os gráficos...]. In: MALLARMÉ, Stéphane. *Mallarmé*. Trad. e notas de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1991a, p. 13-14.
- _____. O engenheiro da poesia. In: ÁVILA, Carlos. *Poesia pensada*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004, p. 60-74. Entrevista concedida a Carlos Ávila em 1983.
- _____. Computer poetry, depoimento de Erthos Albino de Souza. In: KAC, Eduardo. *Luz e letra: ensaios de arte, literatura e comunicação*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004a, p. 325-326.
- TOSIN, Giuliano {Juli Manzi}. Infopoesia: um traçado histórico da poesia experimental feita no computador. In: BARBOSA, Ivan Santo (Org.). *Os sentidos da publicidade: estudos interdisciplinares*. São Paulo: Pioneira Tohmsen Learning, 2005, p. 147-166.